



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA  
ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**FORMAÇÃO CONTINUADA: COMPETÊNCIAS E SABERES  
NECESSÁRIOS PARA A CONSTRUÇÃO DO EDUCADOR**

**MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO**

**Rosa Mariza Fraga**

**Sarandi, RS, Brasil  
2013**

**FORMAÇÃO CONTINUADA: COMPETÊNCIAS E SABERES  
NECESSÁRIOS PARA A CONSTRUÇÃO DO EDUCADOR**

**por**

**ROSA MARIZA FRAGA**

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação a Distância  
Especialização *Lato Sensu* em Gestão Educacional, da Universidade  
Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para  
obtenção do título de  
**Especialista em Gestão Educacional**

**Orientador:** Prof<sup>a</sup> Nadia Pedrotti Drabach.

**Sarandi, RS, Brasil**

**2013**

**Universidade Federal de Santa Maria  
Centro de Educação  
Curso de Pós-Graduação a Distância  
Especialização *Lato Sensu* em Gestão Educacional**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,  
aprova a Monografia de Especialização

**FORMAÇÃO CONTINUADA: COMPETÊNCIAS E SABERES  
NECESSÁRIOS PARA A CONSTRUÇÃO DO EDUCADOR**

elaborada por

**Rosa Mariza Fraga**

como requisito parcial para obtenção do título de  
**Especialista em Gestão Educacional**

**COMISSÃO EXAMINADORA:**

---

Nadia Pedrotti Drabach  
(Presidente/Orientador)

---

**Ana Paula Cristino da Rosa Cristino Zimmermman, Ma. (UFSM)**

---

**Celso Ilgo Henz, Dr. (UFSM)**

Sarandi, RS, Brasil  
2013.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço em primeiro lugar a Deus que iluminou o meu caminho durante esta caminhada. Agradeço todos os meus familiares que me apoiaram nos momentos de dificuldades, e me iluminaram de maneira especial os meus pensamentos me levando a buscar mais conhecimentos. E não deixando de agradecer de forma grata e grandiosa a todos os professores que interagimos no decorrer desta caminhada e em especial a minha orientadora professora Nadia Pedrotti Drabach pelo carinho e dedicação a mim.

## RESUMO

Monografia de Especialização  
Curso de Pós-Graduação a Distância  
Especialização *Lato Sensu* em Gestão Educacional  
Universidade Federal de Santa Maria

### **FORMAÇÃO CONTINUADA: COMPETÊNCIAS E SABERES NECESSÁRIOS PARA A CONSTRUÇÃO DO EDUCADOR**

AUTORA: ROSA MARIZA FRAGA

ORIENTADOR: Nadia Pedrotti Drabach

Data e Local da Defesa: Sarandi/RS, 30 de novembro de 2013.

A formação continuada deve visar fundamentalmente o aperfeiçoamento e a qualificação do educador para o exercício de sua função, na perspectiva de construção de um profissional crítico e reflexivo. O educador deve estar em constante busca de aperfeiçoamento de compreensão de si próprio e do mundo em que vive e atua. A transformação parte da reflexão, num movimento dialético entre teoria e prática, em que o educador rompe com o tradicional e abre espaço para o novo, na busca constante de atualização. A presente pesquisa tem o propósito de investigar relação da formação continuada dos professores com a qualidade da educação bem como, a importância dada pelos educadores a esse processo de formação. O estudo apóia-se numa abordagem qualitativa, através de pesquisa do tipo estudo de caso. Para coletar os dados da pesquisa utilizou-se observação direta e entrevistas semiestruturadas com gestores, professores, pais e alunos, os dados foram analisados a partir da técnica de análise de conteúdo. Chegando a seguinte síntese situacional: há consenso entre os envolvidos na pesquisa que a formação continuada, se desenvolvida adequadamente, interfere diretamente na qualidade da prática educativa.

**Palavras-chave:** Formação Continuada. Educador. Qualidade de ensino

## ABSTRACT

Monografia de Especialização  
Curso de Pós-Graduação a Distância  
Especialização *Lato Sensu* em Gestão Educacional  
Universidade Federal de Santa Maria

### CONTINUING EDUCATION: SKILLS AND KNOWLEDGE REQUIRED FOR THE CONSTRUCTION OF EDUCATOR

AUTHOR: ROSA MARIZA FRAGA

ADVISER: Nadia Pedrotti Drabach

Data e Local da Defesa: Sarandi/RS, 30 de novembro de 2013.

Continuing education should primarily aim at the improvement and qualification of the teacher to exercise their functions with a view to building a critical reflective professional educator should be in constant search for improvement of understanding of themselves and the world they live in and acts . The transformation of critical reflection , a dialectical movement between theory and practice in which the teacher breaks with the traditional and makes room for the new , the constant search for update . This research aims to investigate the relationship continued training of teachers with the quality of education as well as the importance given by educators that education process . This research is based on a qualitative approach through research a case study , to collect the survey data we used direct observation and semi-structured interviews with administrators, teachers , parents and students , data were analyzed from the technical content analysis . Getting the following situational overview : no consensus among those involved in the research continued education if properly developed directly affects the quality of educational practice .

**Keywords:** Continuing Education. Educator. Quality of education

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	08
CAPÍTULO I: REVISÃO DE LITERATURA.....	10
1.1 Formação continuada: competências e saberes necessários para a construção do educador.....	13
1.2 O professor e sua formação.....	13
1.3 A formação permanente do educador.....	15
CAPÍTULO II: PERCURSO METODOLÓGICO .....	17
2.1 Tipo de pesquisa.....	17
2.2 Local da pesquisa.....	18
2.3 Caracterização da amostra.....	18
2.4 Roteiro de questões.....	19
CAPÍTULO II: RESULTADOS E DISCUSSÃO: RESGATE DA REALIDADE EDUCACIONAL FRENTE A FORMAÇÃO CONTINUADA.....	20
CONCLUSÃO.....	29
REFERÊNCIAS.....	31
ANEXOS.....	33
Anexo 1 - Termo de consentimento livre e esclarecido .....	34
Anexo 2 - Termo de confidencialidade. ....	37
Anexo 3 - Roteiro de questões da entrevista.....	38
Anexo 4 - Roteiro das discussões de grupo.....	39

## INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, devido às mudanças sociais, econômicas e culturais, a educação vem tornando-se o foco das discussões para muitos estudiosos, especialmente a que se desenvolve nos sistemas escolares, submetendo-a a uma análise mais profunda por parte de órgãos públicos e gestores. O resultado desse interesse tem gerado algumas reformas educativas, desencadeadas em grande número de países. Nesse contexto, as questões relativas à atuação e à formação docente estão no centro de amplas discussões, ocorridas em fóruns que extrapolam os espaços dos especialistas ou dos gestores dos sistemas de ensino.

Este trabalho aborda como temática de pesquisa a formação continuada de professores no âmbito escolar. A problemática da pesquisa é a importância da formação continuada para a prática docente. Esta tem, entre outros objetivos, propor novas metodologias e colocar os profissionais a par das discussões teóricas atuais, com a intenção de contribuir para as mudanças que se fazem necessárias para a melhoria da ação pedagógica na escola e conseqüentemente da educação. Identificar as múltiplas possibilidades de formação continuada disponíveis hoje; analisar a escola como espaço privilegiado de produção de conhecimento; Trabalhar a ideia de que os professores são produtores de saberes, que se desenvolvem a partir de sua própria prática, e que a reflexão sobre esses saberes re-alimenta as práticas futuras; Discutir o conceito de desenvolvimento profissional como articulador do conjunto de atividades desenvolvidas pelos professores, quer seja no campo da atuação ou da formação, criando uma nova identidade do educador.

Dentro desse pressuposto Sacristán (1990, p.65) “considera que a formação de educadores tem se constituído em “uma das pedras angulares imprescindíveis a qualquer intento de renovação do sistema educativo”, o que ajuda a entender a importância que esta temática vem adquirindo nas últimas décadas, em meio aos esforços globais para melhorar a qualidade do ensino. Nos processos de reformas educativas ela é, então, colocada como elemento central.

Nesse contexto, discutir os pressupostos da formação do professor é discutir como assegurar um domínio adequado da ciência, da técnica e da arte da profissão



docente, ou seja, é tratar da competência profissional. No seu processo de formação, o professor se prepara para dar conta do conjunto de atividades relacionadas ao seu campo profissional. Atualmente, concebe-se essa formação voltada para o desenvolvimento de uma ação educativa capaz de preparar os alunos para a compreensão e transformação crítica da sociedade em que vive.

Para tanto, há que se compreender a formação a partir da confluência entre a pessoa do professor, seus saberes e seu trabalho. O exercício da docência não pode se resumir à aplicação de modelos previamente estabelecidos, ele deve dar conta da complexidade que se manifesta no contexto da prática concreta desenvolvida pelos professores, posto que ele deve ser compreendido como um profissional que toma as decisões que sustentam os encaminhamentos de suas ações.

No que tange à literatura, o estudo da questão da formação continuada de professores envolve um número considerável e crescente de autores (Perrenoud, 2000; Nóvoa, 1992 entre outros), que apontam seja para a insuficiência da formação inicial para o desenvolvimento profissional do professor, mesmo a que é realizada em nível superior, seja para a necessidade de se levar em conta o saber do professor, seja para a escola como locus de formação docente.

Acredita-se que o novo professor precisa no mínimo de uma cultura mais ampliada, capacidade de aprender a aprender, competência para saber agir na sala de aula, habilidade comunicativa, domínio da linguagem informacional, saber usar os meios de comunicação e articular as aulas com as mídias e multimídias, como também, quando conhecedor de todas as suas potencialidades, ser capaz de intervir seguramente em prol de uma educação de qualidade que venha contribuir efetivamente para uma sociedade mais justa e igualitária.

## **CAPÍTULO I**

### **REVISÃO DE LITERATURA**

#### **1.1 Formação continuada: competências e saberes necessários para a construção do educador**

A formação docente vai além de sua certificação oficial, ao deixar a universidade o profissional da educação sai dominando alguns conceitos básicos que permitem o exercício de sua profissão, porém, a construção do educador será adquirida em sua prática, dentro deste contexto é que a formação continuada expressa a amplitude necessária do conceito de construção desse profissional. Essa formação não abrange apenas o professor, mas também inclui os outros profissionais da educação, como os diretores, os orientadores educacionais, os supervisores pedagógicos e os administradores escolares.

Hoje, a re-significação da atuação profissional em qualquer área, é uma necessidade imposta pelas mudanças de paradigmas, no avanço tecnológico, nas novas descobertas científicas e na evolução dos meios de comunicação. Não faz mais sentido o profissional pensar que, ao terminar sua formação acadêmica, estará acabado e pronto para atuar na sua profissão.

Se compreender assim a prática docente, o processo de formação que se desenvolve ao longo de toda a carreira dos professores, requer a mobilização dos saberes teóricos e práticos capazes de propiciar o desenvolvimento das bases para que eles investiguem sua própria atividade e, a partir dela, constituam os seus saberes, num processo contínuo. Pode-se, então, definir a formação continuada como sendo o:

Conjunto de atividades desenvolvidas pelos professores em exercício com objetivo formativo, realizadas individualmente ou em grupo, visando tanto ao desenvolvimento pessoal como ao profissional, na direção de prepará-los para a realização de suas atuais tarefas ou outras novas que se coloquem (GARCIA, 1995. p. 51).

A partir da análise desta definição dada pelo autor entende-se que os saberes específicos da docência, que dão a sustentação ao trabalho dos professores, resultam da estreita articulação entre formação, profissão e as condições materiais em que estas se realizam. Essa articulação valoriza o professor como sujeito das transformações que precisam se processar continuamente na escola e na sociedade.

Na medida em que a formação se articula com os demais aspectos da atuação dos professores, contexto social de atuação, ética, condições de trabalho, carreira, salário, jornada, avaliação profissional, permite considerar a docência como uma profissão dinâmica, em constante desenvolvimento, propiciando a gestação de uma nova cultura profissional. Porém, se essa articulação não ocorre, as novas possibilidades formativas, pensadas para responder ao dinâmico processo de mudanças sociais e educacionais, acabarão apenas por adicionar mais atribuições à sobrecarga que lhes é imposta na atualidade.

Assumir que os professores são produtores de um saber prático, originário das respostas que produzem em face da imprevisibilidade e da ambigüidade da prática, possibilitou avançar no entendimento da profissionalidade docente, como sendo o conjunto de saberes específicos, construídos no trabalho docente, e que caracterizam profissionalmente o professor.

Percebe-se, que é vasta a base que permite aos professores redimensionarem sua profissionalidade, na medida em que se constituam como sujeitos de suas práticas, analistas do contexto em que atuam, articuladores dos conhecimentos teóricos com as dinâmicas sociais e as necessidades de aprendizagem de seus alunos. Percebe-se uma nova concepção da atuação docente que extrapola as balizas colocadas pelas concepções tradicionais e técnica do fazer docente. E que enfatiza que os professores deixem de ser meros consumidores de conhecimento e passem a produzi-lo, numa perspectiva colaborativa, valorizando a si e a seus parceiros.

Essa visão sobre os professores, bem como sua formação e seu papel no mundo educativo atual, que procura lhes conferir posição de protagonistas, é fruto de avanços significativos no campo da produção teórica e política. No entanto, por si só, ela não é suficiente para implementar novos arranjos no interior dos espaços de trabalho dos professores e nas relações profissionais que aí se estabelecem e,

ainda, implementar o desenvolvimento de novas práticas. A concepção moderna de educador exige "uma sólida formação científica, técnica e política, viabilizadora de uma prática pedagógica crítica e consciente da necessidade de mudanças na sociedade brasileira" (Brzezinski, 1992, p.83). Para que isso ocorra, há muito a se fazer no sentido de se discutir com os professores o que eles podem fazer protagonistas dos rumos de sua atuação profissional.

A formação continuada é, segundo Nóvoa (1991) a saída possível para a melhoria da qualidade do ensino, dentro do contexto educacional contemporâneo. Já que diante de tantos desafios e transformações dos contextos escolares a formação inicial não está dando conta desta demanda.

"A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão da prática". (FREIRE, 1991 p.58). Para o autor, formação permanente é uma conquista da maturidade, da consciência do ser. Quando a reflexão permear a prática, docente e de vida, a formação continuada será exigência "sine qua non" para que o homem se mantenha vivo, energizado, atuante no seu espaço histórico, crescendo no saber e na responsabilidade.

Através de uma formação continuada, que, além de reforçar ou proporcionar os fundamentos e conhecimentos de sua disciplina, o mantenha constantemente a par dos progressos, inovações e exigências dos tempos modernos.

Esteves aponta algumas características da formação continuada:

Uma ruptura com o individualismo pedagógico, ou seja, em que o trabalho e a reflexão em equipe se tornam necessários; uma análise científica da prática, permitindo desenvolver, com uma formação de nível elevado, um estatuto profissional; um profissionalismo aberto, isto é, em que o ato de ensino é precedido de uma pesquisa de informações e de um diálogo entre os parceiros interessados. (RODRIGUES, & ESTEVES, 1993 P.66)

Masetto (1994) aponta as características que deve possuir a formação do professor:

Inquietação, curiosidade e pesquisa. O conhecimento não está acabado; exploração de "seu" saber provindo da experiência através da pesquisa e reflexão sobre a mesma; domínio de área específica e percepção do lugar desse conhecimento específico num ambiente mais geral; superação da fragmentação do conhecimento em direção ao holismo, ao

inter-relacionamento dos saberes, a interdisciplinaridade; identificação, exploração e respeito aos novos espaços de conhecimento (telemática); domínio, valorização e uso dos novos recursos de acesso ao conhecimento (informática); abertura para uma formação continuada. (MASETTO 1994 p.96)

Mesmo supondo que o professor tenha recebido adequada formação, a atualização é uma exigência da modernidade. Tabus caem, métodos são questionados, conceitos são substituídos, o mundo da ciência, do trabalho, da política, da empresa caminha velozmente para mudanças de padrões e exigências. Se o diploma abre as portas do mercado de trabalho, não garante a permanência nele.

## **1.2 O professor e sua formação**

Ao abordar esta temática logo vem em mente a pergunta. Quem educa o educador? Para responder a essa pergunta tomaremos emprestadas as palavras de Bousquet (2001) que faz a seguinte reflexão:

Imagine-se uma escola de natação que dedicasse um ano ao ensino de anatomia e da filosofia da natação, da psicologia do nadador, da química da água e da formação dos oceanos, dos custos unitários das piscinas por usuários, da sociologia da natação (natação de classes sociais), da antropologia da natação (o homem e a água) e, desde o início, da história mundial da natação, desde os egípcios até os nossos dias. Tudo isso evidentemente, na base de aulas magistrais, livros e quadro-negro, porém sem água. Em uma segunda etapa, levar-se-iam os alunos nadadores a observar, durante outros vários meses, a nadadores experientes e, dessa sólida preparação, seriam lançados ao mar, em águas bem profundas, num dia de temporal, em pleno inverno (BUSQUET, apud ENRIGONE, 2001, p.25)

O autor referido acima exemplifica de forma bem clara a formação dada nas universidades completamente dissociada da prática. Os profissionais de educação que atuam nas escolas possuem uma formação embasada em uma concepção tradicional de ensino, e isso se reflete e influencia seu fazer pedagógico, pois observa-se que o espaço da sala de aula apresenta-se vinculados a métodos e técnicas para internalizar conhecimentos prontos. O que já não cabe mais em uma sociedade que passa por constantes transformações.

O professor tem uma importância relevante no contexto da educação escolar. No entanto, observa-se um descaso no papel do professor como educador. A preocupação da sociedade em valorizar a educação como função de qualificação profissional e preparação para o vestibular, reduziu o professor a um transmissor mecânico de conteúdos fragmentados. Desta forma, sua formação permaneceu reduzida à aquisição de instrumentos que viabilizassem a transmissão de tais conteúdos, sem dar-lhes condições de formar o aluno dentro de uma perspectiva crítica.

Arroyo (2000) se refere a esse assunto dizendo que:

As universidades preparam professores apenas para ensinar conteúdos e conhecimentos técnicos porque o foco de nosso olhar não esteve centrado nos educandos e como expressam sua vontade de ser, viver, aprender. O foco de nosso olhar desde o primeiro dia de aula ainda continua fixo em nossa matéria. (ARROYO 2000, p. 56).

Atualmente as universidades vem demonstrando uma preocupação maior com relação a formação de professores, instituindo espaços de reflexão, questionamento sobre que profissional deseja construir, sentindo a necessidade de ressignificar o seu papel de formadora em uma dimensão pedagógica e social.

É imprescindível que os conhecimentos teóricos adquiridos na formação inicial e continuada possam ser mobilizados, integrados e utilizados de forma segura e pertinente na resolução de problemas reais e específicos com os educadores se defrontam em suas práticas pedagógicas.

A formação deve ser entendida pelo professor como um fazer permanente, como uma conquista que se realiza com a ajuda de mestres, pesquisas, debates, cursos mas, principalmente depende de um comprometimento pessoal, ou seja, a formação é algo que pertence ao próprio sujeito e que ocorre na ação concreta, na relação de interação com os outros.

Neste sentido, a escola como instituição vem assumindo progressivamente um papel de grande relevância na formação continuada do educador. A prática pedagógica é fator fundamental da educação do educador.

Perrenoud (2002) aborda esta temática ressaltando que:

Seria absurdo esperar que uma formação inicial, por mais completa que fosse, pudesse antecipar todas as situações que um professor encontraria em algum momento do exercício de sua profissão e oferecer-lhe todos os conhecimentos e as competências que, algum dia, poderiam ser úteis a ele. Em diversos estágios, todos os professores são autodidatas, condenados, em parte, a aprender seu ofício na prática cotidiana. (PERRENOUD 2002, p. 50)

A escola deve ser pensada como espaço de formação, pois o professor se forma na escola, a academia lhe dará a formação profissional que lhe permitirá atuar, porém sua identidade de educador será construída na escola, a partir de uma formação continuada permanente.

### **1.3 A formação permanente do educador**

A sociedade passa atualmente por um período de transformações aceleradas em todas as áreas do conhecimento. Para acompanhar esse processo de mudanças progressivas, é imprescindível que o educador busque constantemente, através da formação continuada, construir novas competências e alternativas de ensinar, incluindo na sua prática pedagógica, métodos técnicas de aprendizagem, que contemplem o aprendizado do educando em todas as dimensões humanas. Dando-lhes fundamentos que os permitam tornarem-se sujeitos atuantes na sociedade.

Segundo Maldaner (2000):

A formação continuada é inerente ao exercício profissional do professor, de complexidade crescente. A ideia de professor/pesquisador, que cria/recria sua profissão no contexto da prática (...) permite superar as formas tradicionais de treinamento em serviço cujos resultados satisfazem, apenas, a quem gosta de grandes números e dados estatísticos e precisa justificar a aplicação de verbas públicas ou de agências internacionais. (MALDANER, 2000, p. 391).

Na concepção deste mesmo autor:

Dar voz aos professores e seus aliados na condução do processo da melhoria educativa requer condições concretas de participação dos professores em um movimento de baixo para cima, na realização das pesquisas e dos estudos sobre a prática educacional nas escolas, o que seria, na minha opinião, a forma mais sensata de qualificar os professores em exercício e de permitir a sua profissionalização (MALDANER, 2000, p. 3).

A formação continuada é, segundo Nóvoa, (1991):

A saída possível para a melhoria da qualidade do ensino, dentro do contexto educacional contemporâneo; é recente o bastante para não dispor ainda de mais teorias consistentes, provavelmente, ainda em processo. É uma tentativa de resgatar a figura do mestre, tão carente do respeito devido a sua profissão, tão desgastada em nossos dias. (NÓVOA, 1991, p. 68)

A função social do educador está relacionada à formação de sujeitos. Nesse contexto, a formação continuada apresenta-se como um desafio, um processo que não pode ser interrompido, considerando-se as exigências do meio social, além de uma clientela diversa com necessidades e interesses diferentes, que não aceitam a atuação docente como meros repetidores de conteúdos. Sabe-se que a formação acadêmica bastante complexa não esgota a formação necessária para a atuação pedagógica, uma vez que a profissão docente é complexa. Diante dessa constatação, fica claro que a formação continuada torna-se condição para uma educação de qualidade.

Como afirma Perrenoud (2002):

A formação inicial e continuada, embora não seja o único vetor de uma profissionalização progressiva do ofício de professor, continua sendo um dos propulsores que permitem elevar o nível de competência dos profissionais. Além de aumentar seus saberes, ela pode transformar sua identidade, sua relação com a aprendizagem. (PERRENOUD, 2002,p.12)

Sabe-se que a escola precisa sofrer muitas modificações em sua estrutura no sentido de melhorar a qualidade de ensino e promover uma aprendizagem mais significativa. Nesse sentido, a formação continuada possibilita capacitar o professor, modificando sua postura e suas relações com o educando, respeitando sua autonomia e sua identidade.



## CAPÍTULO II

### PERCURSO METODOLÓGICO

#### 2.1 Tipo de pesquisa

A presente pesquisa é denominada estudos de caso, pois se baseia em uma investigação criteriosa, através de observações que foram feitas no cotidiano da prática docente, bem como nos dias que ocorreram os encontros de formação, entrevistas para comparar as posturas dos docentes em relação a formação continuada para posteriormente fazer uma análise da realidade a respeito da temática abordada

Buscou-se valorizar neste trabalho a colaboração entre os participantes do grupo, o foco na reflexão sobre a prática docente atrelada a uma formação continuada de qualidade. As relações entre o grupo configuram-se neste trabalho como um lugar privilegiado de análise e reflexão da realidade, para posteriormente produzir novos conhecimentos. Nesta perspectiva, Moroz e Gianfaldoni afirmam que:

Só é possível dizer que um conhecimento foi produzido, uma vez que foi tornado público. [...] só quando discutido com outros colegas, quando alvo de debates, é que o conhecimento poderá contribuir para o desenvolvimento de uma área específica da ciência. É passando pela comunicação que um trabalho, uma explicação e uma teoria poderão ser aceitos ou rejeitados. (MOROZ E GIANFALDONI 2002, apud ALVES-MAZZOTTI, p.11)

Sendo assim, pode-se afirmar que este trabalho se apoia numa investigação qualitativa descritiva, na qual os dados recolhidos se constituem em textos, que revelam processos de interação, transcritos a partir de entrevistas semi-estruturadas e de reuniões com professores da educação básica sujeitos dessa pesquisa. Este estudo por se caracterizar um estudo de caso sempre privilegiou a construção coletiva, porém alguns pesquisadores firmam que muitas pesquisas vem perdendo este foco como é o caso de Alves-Mazzotti (2006) ela afirma que muitas pesquisas classificadas por seus autores como “estudos de caso” desconsideram o fato de que o conhecimento científico desenvolve-se por meio desse processo de construção coletiva.

## **2.2 Local da pesquisa**

A pesquisa foi desenvolvida na Escola A do município de Planalto – RS. Esta escola está situada na zona urbana do município e atende estudantes provenientes tanto da zona urbana, quanto da zona rural e de diferentes classes sociais. A escola oferece os níveis de ensino desde o Ensino Fundamental anos iniciais até o Ensino Médio. Também oferece um curso profissionalizante o Curso Normal. Possui atualmente em torno de 750 alunos, sendo a única escola que oferece o Ensino Médio no município. Possui em torno de 45 professores e dez servidores. Os professores que atuam nesta escola todos possuem graduação e a maioria possui especialização em sua área de atuação. A grande maioria dos professores atua somente nesta escola, apenas uns 15% deste quadro completa sua carga horária em outra escola. A pesquisa abordou diretamente o segmento professores. Porém, indiretamente os outros segmentos como (alunos, funcionários e pais) foram tornando-se parte integrante da pesquisa, pois os mesmos faziam parte das discussões entre os professores, no sentido de que uma boa formação continuada traz reflexos na prática docente melhorando aprendizagens e relações.

## **2.3 Caracterização da amostra**

Para a coleta de dados relevantes para a pesquisa foram utilizados como ferramentas metodológicas, questionários aplicados aos participantes da pesquisa e entrevistas. Os critérios para participação da pesquisa era ser docente da escola. Para obter dados mais relevantes buscou-se docentes que atuassem nas quatro áreas do conhecimento, (Linguagem, Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Ciências Exatas), outro critério utilizado foi o tempo de atuação no magistério, foram envolvidos na pesquisa profissionais em início de carreira até profissionais com mais de trinta anos de magistério. O questionário previamente elaborado foi entregue aos professores envolvidos na pesquisa. Na entrevista, as perguntas foram feitas oralmente e as respostas foram anotadas ou gravadas pelo entrevistador. A pesquisa se deu com um grupo de vinte professores, sendo que os mesmos que

responderam ao questionário participaram também do grupo das discussões e observações.

Os questionários (anexo 4) foram compostos de perguntas abertas. Para a elaboração dos questionários foram considerados os objetivos e questões de pesquisa propostos neste estudo.

As entrevistas são despadronizadas, que consiste em uma conversação informal, alimentada por perguntas abertas (anexo 5) e permite uma maior liberdade aos envolvidos na entrevista.

Para a realização das entrevistas e a aplicação dos questionários foi feita uma conversa inicial descontraída para motivar e preparar o informante, para que suas respostas sejam realmente sinceras e adequadas.

Foram feitas análise da realidade com observações constantes e registros periódicos. Estas observações visavam constatar que importância o professor dá a formação continuada em locus, ou seja, na própria escola, não só em momentos estanques, durante os encontros de formação, e sim, no cotidiano escolar, perceber se há troca de conhecimento entre os educadores, se estes utilizam a sala de professores como um espaço privilegiado de construção de saberes, ou apenas para lamuriar-se dos dissabores de sua profissão.

## **2.4 Materiais e métodos**

A coleta de informações teóricas para a realização desta pesquisa será obtida em livros e periódicos. Os dados da pesquisa prática serão obtidos através de entrevistas e observações. A pesquisa segue um método sistemático, hipotético-dedutivo e com medidas de opinião e de atitude.

### **CAPÍTULO III**

## **RESGATE DA REALIDADE EDUCACIONAL FRENTE A FORMAÇÃO CONTINUADA: DISCUSSÃO SOBRE OS RESULTADOS DE PESQUISA**

Estabelecer um espaço para a formação continuada é essencial para a qualificação profissional do educador, contribuindo para a sua auto-afirmação e construção da própria identidade.

Desta forma foi realizado junto ao corpo docente da escola um estudo de caso com o objetivo de constatar a visão do educador em relação a formação continuada, sua importância e como é desenvolvida na escola. A referida pesquisa, feita através de questionários, entrevistas e observações, envolveu o corpo docente da Escola A do município de Planalto – RS. Foram entrevistados professores nas áreas da Linguagem, das Ciências Humanas, das Ciências Exatas e das Ciências da Natureza. Optou-se por abordar todas as áreas do conhecimento para constatar o olhar que os educadores de cada área possuem em relação à formação continuada.

Os professores observados e entrevistados possuem de dois a vinte e oito anos de carreira no magistério. Todos são graduados e a maioria especialistas em suas áreas de atuação.

A primeira questão que foi perguntada aos professores foi em relação à oferta de cursos de formação na escola em que os mesmos atuam. Todos os professores relatam que são oferecidos cursos de forma muito precária, alguns dos professores entendem que não são oferecidos cursos, devido à precariedade das atividades que são desenvolvidas. Ao serem perguntados sobre quem promove estes cursos, os mesmos responderam que normalmente a escola oferece, porém esta oferta é devido a exigências da Coordenadora Regional da Educação e não porque a escola entenda ser algo necessário para o desenvolvimento de uma prática pedagógica mais significativa. Os encontros são promovidos na própria escola. Quando questionados se vem alguém de fora para executar esses cursos, os mesmos responderam que muito raramente vem algum professor universitário para trabalhar, mas na maioria das vezes, são ministrados pela própria coordenação pedagógica. Ao serem perguntados se a escola pode ser um local de construção de saberes os mesmos responderam que a escola é um lugar privilegiado para a construção do

saber, tanto por parte de quem busca, no caso o educando, quanto por parte de quem busca oferecer condições para isso, o educador.

Com base nessa afirmação, percebe-se que os professores compreendem que a formação deve ser entendida como algo permanente, como uma conquista que se realiza com a ajuda de mestres, pesquisas, debates, cursos, tecnologias, mas principalmente depende de um comprometimento pessoal, ou seja, a formação é algo que pertence ao próprio sujeito e que ocorre na ação concreta, na relação e interação com os outros.

Nesse sentido, a escola necessita assumir progressivamente um papel de grande relevância na formação do educador. Desenvolvendo um trabalho de articulação entre teoria e prática. Sobre este assunto Perrenoud afirma que:

Seria um absurdo esperar que uma formação inicial, por mais completa que fosse, pudesse antecipar todas as situações que um professor encontraria em algum momento do exercício de sua profissão e oferecer-lhe todos os conhecimentos e as competências que, algum dia, poderia ser útil a ele. Em diversos estágios, todos os professores são autodidatas, condenados, em parte, a aprender seu ofício na prática cotidiana. (PERRENOUD, 2002, p.50).

Sendo assim, a escola pode ser pensada como um espaço de formação, pois o educador se forma na escola, compreendendo-se como um ser incompleto e em constante aperfeiçoamento, buscando transformar-se e ressignificar sua prática pedagógica.

Os professores também foram questionados sobre se esses encontros satisfazem as suas necessidades e os ajudam a lidar com questões atuais, os mesmos responderam que normalmente eles ocorrem em função de uma exigência da Mantenedora – o Estado – muito raramente se discute a nível de escola a necessidade de formação, de discussão acerca dos problemas de aprendizagem e “ensinagem “. Parece que quanto menos discussão melhor, não contribuindo muito para a superação das dificuldades do cotidiano.

O horário que estes encontros ocorrem, segundo os professores, alguns estão previstos dentro do calendário escolar que ocorrem durante a semana, outros aos sábados e ainda alguns depois do horário do expediente no final da tarde, este último não é muito produtivo, na opinião dos professores, pois os mesmos já estão cansados depois de um dia inteiro de trabalho.

Com relação aos assuntos que são tratados os mesmos afirmam que os assuntos são diversos, quando os formadores vêm de fora. Quando se faz dentro da escola, são mais de ordem burocrática do que pedagógica. Em relação a quem participa diretamente das reuniões os professores destacam que há uma variação bastante grande, variam os professores e também a direção e coordenação pedagógica, chamam a atenção pela ausência da direção e da coordenação da escola.

Esta constatação causa uma certa preocupação já que a Gestão Escolar tem papel fundamental na orientação da formação de educadores com vistas à transformação, significa desenvolver o sentido de investigação, da compreensão das complexas relações do dia-a-dia da sala de aula, do saber ouvir o outro e o despertar de um novo olhar para o conhecimento, o que permitirá o estímulo, a consciência e a desmistificação da realidade. Essa ação, só será possível com o desenvolvimento constante da reflexão-ação-reflexão, possibilitando assim um diálogo dentro do processo educativo.

Discutiu-se com os professores envolvidos no estudo sobre a possibilidade de construir uma proposta de educação continuada de professores de educação básica, com base na pesquisa da prática, na qual a leitura e a escrita com rigor formal e político pudessem ser consideradas espaços significativos na formação de professores, essa questão trouxe uma grande reflexão ficando evidenciado que a pesquisa é essencial para um fazer pedagógico coerente com a necessidade do conjunto dos estudantes, sobretudo, dos estudantes da escola pública. Isso é uma imposição social, educacional e política se quiser dar um verdadeiro sentido para a educação. A formação profissional da maioria dos professores se deu de maneira “capenga”.

Um grande número de professores que atuam hoje foi formado ainda dentro dos moldes militares, onde imperava uma educação desconectada de realidade, a imposição de um saber sem significado social. Buscava-se o saber pelo saber. A relação teoria-prática era inexistente no contexto da formação destes educadores. Muitos cursos ainda hoje continuam com esta visão. São comuns cursos de licenciatura pensarem as disciplinas pedagógicas como algo incômodo, por isso tentam livrar-se destas disciplinas nos primeiros semestres da faculdade para depois se esbaldarem nos conhecimentos específicos. A formação pedagógica é deixada

em segundo plano, depois se tem boa dose de dificuldade para trabalhar este conhecimento próprio da disciplina com aluno.

A partir desta pequena análise é que se impõe a necessidade da formação continuada, no sentido de aliar teoria e prática, no entanto, isso só será possível com o domínio específico de cada disciplina e formas eficazes para desenvolver este trabalho, ou seja, a formação pedagógica. Somente com um fazer pedagógico eficiente nestes dois sentidos é que será possível municiar o aluno com saberes necessários, significativos e utilizáveis no seu cotidiano para ser um agente de transformação social, isto é, capaz de exercer cidadania.

Para Paulo Freire "Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão da prática". (FREIRE, 1991, p. 58).

Para EYNG, 2003,

O processo de inovação pedagógica na sociedade do conhecimento tem como principal agente inovador o professor. Esse profissional está desafiado a planejar e ser o gestor do processo formativo inovador, e ao mesmo tempo gerenciar o seu processo de aprendizagem continuada. [...] O professor necessita de base para construir seu projeto pedagógico próprio, da teoria aliada à prática para poder participar, planejar e intervir, procurando sempre reconstruir o próprio conhecimento num processo de gestão colegiada (EYNG, 2003, p.52 e 59).

Demo (1994) aborda esta temática dizendo:

O questionamento sistemático supõe sempre a elaboração acurada, construção e reconstrução de conceitos, de teoria e práticas, colaboração alternativa persistente, envolvimento concreto, e por fim, a respectiva prática. [...] Uma visão moderna e realista de pesquisa deve incluir nela sempre, tanto o movimento da teorização, quanto o da intervenção, se de fato procurar inovação. Se conhecimento é fator crucial de inovação, para inovar é necessário conhecimento inovador. Conhecimento inovador, entretanto, não se obtém pela cópia, reprodução, imitação, aula e prova, mas pela pesquisa como atitude cotidiana. Saber pensar e aprender a aprender correspondem ao compromisso de sair da mera cópia, para postar-se como capaz de construir conhecimento. E isto inclui, no mesmo processo, compreender e inovar a realidade (DEMO, 1994, p.24 e 29).

Perrenoud (2000) afirma que:

Uma prática reflexiva banal nem sempre basta para descobrir a imposição de uma mudança de paradigma. Pode-se refletir toda a vida

sobre as provas escolares, sua formulação, sua correção, seus gabaritos, sem por isso descobrir o princípio básico de uma avaliação formativa. [...] para “ultrapassar o limite”, é preciso alguma espécie de salto qualitativo que passe pela construção de novos modelos de ação pedagógica e didática, por conseguinte, por um trabalho de autoformação que apele para aportes externos (PERRENOUD,2000, p.162 e 163).

Nesta mesma questão levantadas pelos professores Viana et al. citado por Carvalho (1992) destacam um grande problema da realidade. A grande maioria dos professores está sendo formada em faculdades de baixo padrão educacional, necessitando, quase que imediatamente após a sua imersão no mercado de trabalho, de ser atualizada. Os cursos de Licenciatura têm formado professores muito despreparados, com graves conseqüências para o ensino. Complementando o pensamento dos autores, não pode esperar por exemplo, que um professor com um domínio precário da linguagem, venha alcançar êxito na tarefa de ensinar numa orientação onde a negociação dos significados é de fundamental importância.

É nesse contexto que a pesquisa e os cursos de formação continuada ganham importância, até mesmo para aqueles profissionais oriundos de Universidades bem conceituadas, pois seria ilusório pensar que eles chegam à sala de aula com competência para ensinar. A atrofia dos fundamentos teóricos dos cursos de formação de professores e a conseqüente automização e fragmentação dos currículos é uma realidade também nas boas Universidades. Portanto, cursos de formação continuada têm o papel, não só de garantir a atualização dos professores, como também de suprir deficiências dos cursos de formação.

Outra questão discutida e analisada pelos professores é de que o professor é um dos profissionais que mais necessidade tem de se manter atualizado, aliando, às tarefas de ensinar, a de estudar. As respostas obtidas pelos professores é de que há alguns saberes mais permanentes, outros mais passageiros. O professor, por excelência lida com a informação, conhecimento e sabedoria. Como só ensina quem aprende, se faz necessário que este profissional continue com sua carga de conhecimento específico, adquirido na universidade, mas que se mantenha alerta acerca das transformações, descobertas mais recentes. Não quer dizer que se o aluno verifica que o professor é um estudante ele também fará o mesmo, no entanto, se ele percebe que o professor foge do conhecimento, muito dificilmente fará o contrário. “O professor que não aprende com o aluno perde tempo”.



Com percebe-se que é consenso entre os professores que sua formação não se esgota no curso de formação inicial e deve ser pensada, conforme Caldeira (1993), como um processo, que como tal, não se esgota também em um curso de atualização, mesmo considerando-se situações em que estes aconteçam na escola em que o professor trabalha, local privilegiado de reflexão pedagógica. As propostas de formação continuada são freqüentemente concretizadas por meio de cursos, conferências, seminários, e outras situações pontuais em que os docentes desempenham o papel de ouvintes, nas quais se desconhece que eles têm muito a contribuir e não só a aprender. É necessário que a formação do professor em serviço se construa no cotidiano escolar de forma constante e contínua.

Outra questão proposta aos professores está relacionada a pesquisa, em que se fez a seguinte reflexão: “O cerne mais palpável da competência, de qualquer profissional, principalmente na profissão docente, está na pesquisa, compreendida não só como expediente de construção científica, mas igualmente como processo formativo. Qual é o espaço que a pesquisa ocupa em sua vida”? Todos os professores afirmam que não pesquisam de forma sistematizada constantemente. Porém relatam que estudam todos os dias os conteúdos de suas disciplinas. O fato de não possuírem o hábito de pesquisa ocorre por dois motivos principais: um por falta de hábito mesmo, pois não foram educados para isso e outro por falta de tempo específico e próprio para isso. Devido a grande diversidade de disciplinas que precisam se preparar constantemente.

Para Paulo Freire “estudar é, realmente, um trabalho difícil. Exige de quem o faz uma postura crítica, sistemática. Exige uma disciplina intelectual que não se ganha a não ser praticando-a.” (Freire, 1999, p. 9). Ademais, o professor é trabalhador do conhecimento, cuja dinâmica faz “com que a educação assuma caráter de permanente recomeço e renovação” (MARQUES, 2000, p. 207-208)

Nas palavras de Placco (2001)

Formação continuada é um processo complexo e multideterminado, que ganha materialidade em múltiplos espaços/atividades, não se restringindo a cursos e/ou treinamentos, e que favorece a apropriação de conhecimentos, estimula a busca de outros saberes e introduz uma fecunda inquietação contínua com o já conhecido, motivando viver a docência em toda a sua imponderabilidade, surpresa, criação e dialética com o novo. (PLACCO, 2001, P. 26-27),

Nesta perspectiva Carvalho (1992) destaca a necessidade de que cursos de formação continuada tratem de maneira especial os conteúdos específicos, garantindo com isso atualização dos conhecimentos dos professores em determinadas áreas, bem como inclusão do processo histórico dos conhecimentos em pauta, mantendo coerência ao princípio básico de que para ensinar um conteúdo não basta saber a teoria e de imediato aplicá-la no ensino. É preciso conhecer a teoria, saber como ela foi construída, passar pelos processos de construção dessa teoria, incorporá-la na sua plenitude, para depois discutir como ela pode ser transmitida a outro nível de ensino, para os alunos com outra idade e outras experiências. Concordamos com Carvalho. Existe muita falha, muita lacuna nos conhecimentos dos professores, falhas estas oriundas não somente dos cursos de Licenciatura, mas também decorrentes do grande avanço do conhecimento nas últimas décadas e da amplitude e diversificação dos conteúdos.

Gómez (1995 ) afirma:

Que é preciso partir da análise das práticas dos professores quando enfrentam problemas complexos da vida escolar, para compreensão do modo como utilizam o conhecimento científico, como resolvem situações incertas e desconhecidas, como elaboram e modificam rotinas, como experimentam hipóteses de trabalho, como utilizam técnicas e instrumentos conhecidos e como recriam estratégias e inventam procedimentos e recursos. (GÓMES, 1995 p.10-11)

Segundo Penin (1995)

O conhecimento do cotidiano escolar é necessário por duas razões. Primeiro, porque sendo conhecido é possível conquistá-lo e planejar ações que permitam transformá-lo, assim como lutar por mudanças institucionais no sentido desejado. (...) Segundo, porque o cotidiano, sendo conhecido, pode fornecer informações a gestões institucionais democráticas que queiram tomar medidas adequadas para facilitar o trabalho ao nível cotidiano das escolas e melhorar a qualidade do ensino aí realizado (PENIN 1995 p. 161).

Ao serem questionados sobre a interferência da formação continuada na prática do cotidiano escolar todos afirmam que esta possui grande importância, pois lhe proporcionará embasamento teórico, o que fica evidenciado na fala de um dos professores “Como diz a educação popular, não é a escola que transforma, ela apenas dá condições para que os alunos transformem a sociedade. Não é nossa formação que garante a transformação, mas com certeza se pararmos no tempo,

deixaremos de construir a realidade. Esta é movida pelo conhecimento, portanto, os que possuem essa competência e sabem utilizá-la, transformam, quem não tem, são transformados pelos que tem”. Para Oliveira:

É o professor com sua capacidade técnica, com seu conhecimento, com sua experiência profissional e com sua didática que tem condições de provocar um maior desenvolvimento cognitivo e proporcionar uma aprendizagem verdadeiramente significativa. (OLIVEIRA, 1997, p.134).

Os professores reconstróem seus saberes iniciais em confronto com suas experiências práticas cotidianamente vivenciadas nos contextos escolares. Neste sentido, a escola é muito importante e precisa tornar-se não só um espaço de trabalho, mas também de formação continuada, onde seja possível refletir na e sobre a prática.

Abordou-se também a questão dos conhecimentos mínimos que um professor necessita para desenvolver uma aula de qualidade. Os professores destacam que há dois domínios necessários e mínimos: o conhecimento específico de sua área e os conhecimentos pedagógicos para poder planejar e buscar objetivos coerentes com a condição social de seus educandos, o professor deve pensar nas necessidades dos educandos. Sua proposta pedagógica deve ser coerente com as necessidades dos alunos.

A formação continuada deve contribuir para que os professores não cometam o erro de manter uma cegueira conceitual, baseada por meio da crença que basta dominar o conteúdo, ter talento, ter experiência e bom senso para exercer eficazmente a docência. Como diz Saviani:

Educador é aquele que educa, isto é, que pratica a educação. Portanto, para alguém ser educador é necessário saber educar. Assim, quem pretende ser educador precisa aprender, ou seja, precisa ser formado, precisa ser educado para ser educador.” (SAVIANI, 1996, p.45).

Além dos conhecimentos específicos das disciplinas o professor precisa dos conhecimentos pedagógicos, conhecimentos que são elaborados por pesquisadores e teóricos da educação, que irão fundamentar o pensar do professor. O saber pedagógico, aquele construído no cotidiano do professor irá expressar o nível da práxis do professor.

Por fim, abordou-se a importância que à gestão escolar dá a formação continuada. Ficou evidenciada a partir das respostas obtidas pelas professoras que a gestão escolar desqualifica a formação continuada, relegando-a a poucos encontros, apenas para cumprir funções burocráticas. Porém, fica claro que os professores compreendem a real importância da formação continuada quando afirmam que sem formação continuada a escola não só para no tempo como se perde. Uma escola que não estabelece uma diretriz para seus professores acaba por perdê-los, pois cada um faz o que melhor lhe convier individualmente, e isso é um terreno próprio para a dispersão do trabalho. Uma escola que não tiver unidade em torno de uma proposta pedagógica que se firma na formação continuada – reflexão-ação-reflexão – não merece ser chamada de escola. O que se verifica muitas vezes é que escola está a serviço de, pelo menos, uma parte dos professores, enquanto deveria ser o contrário, os professores devem estar a serviço da escola, e sobretudo, dos alunos, por mais que muitas vezes tenham que frustrar seus interesses, mas, a escola ter função direcionadora, orientadora para os adolescentes não ser perderem. A não diretividade abandona seus alunos. É importante o questionamento, mas um questionamento inteligente.

## CONCLUSÃO

Ao pensar em formação de professores não há como não pensar na escola como espaço privilegiado de formação. Se nas universidades, o professor realiza sua formação inicial, na escola, local de seu trabalho, ele encontra um espaço que promove sua formação continuada, ou seja, a academia lhe dará as condições para exercer sua profissão, sua profissionalização, porém, só através da formação continuada que este profissional se tornará um educador.

É nesta perspectiva que esta investigação objetiva analisar os processos de formação continuada de professores que se encontram inseridos em uma escola pública, de Ensino Fundamental, Ensino Médio e Ensino Médio Curso Normal. Para dar conta deste objetivo, utilizou-se de entrevistas e observações no contexto escolar.

A partir desse estudo de caso conclui-se que existe uma distância muito grande entre o ideal e o real no tange a formação continuada. Na fala dos professores fica evidente que a formação continuada não ocorre de fato na prática escolar. No entanto, todos reconhecem a sua importância para o desenvolvimento de práticas significativas, entendem que a escola é um local privilegiado para a construção de saberes, reconhecem que a pesquisa é fundamental para o trabalho docente, contudo, destacam que acabam não desenvolvendo muito bem esta prática.

O que também ficou evidenciado neste estudo é que há uma certa negligência por parte da gestão escolar em desenvolver uma proposta de formação continuada, bem fundamentada, voltada para a melhoria da prática docente. Isso fica claro na fala dos professores que afirmam que a escola desenvolve esporadicamente alguns encontros, apenas para cumprir a burocracia, mas nada que seja realmente significativo para eles.

Esta constatação causa uma grande preocupação, pois a formação continuada precisa ser tomada como um processo constante e não pontual, estando sempre interligada com as atividades e as práticas profissionais que estão sendo desenvolvidas dentro da escola. Essa formação deve ser voltada para o coletivo ou pelo menos deveria ser encarada sob esse prisma.

A formação continuada deve propiciar um embasamento teórico-prático, sendo esta a base para que ocorram as mudanças estruturais necessárias no contexto da educação, incluindo o problema da atenção dada aos alunos, o currículo escolar, os métodos de avaliação, o modo de ensinar, o processo de aprendizagem, bem como profissionais altamente qualificados e práticas pedagógicas eficientes. As mudanças pedagógicas na educação só irão se efetivar se passarem por uma formação continuada qualificada. Libâneo (2003) ressalta que, embora transformar o fracasso em sucesso escolar não seja tarefa somente da escola e do professor, mas sim do trabalho em conjunto de políticas públicas educacionais, sociedade e família, é o professor o responsável pelo desencadeamento do processo.

Melhorar esta estrutura significa romper com o tradicional, e isso não é uma tarefa fácil, daí decorre a importância do educador questionar sua própria atuação, e, desta forma, sentir-se mais preparado para superar este desafio.

Diante do cenário que se desenhou neste estudo, percebe-se que a formação continuada é apontada como uma das principais responsáveis pelos problemas da educação. Embora tenha havido avanços nas políticas públicas, no cotidiano escolar ela está sendo desenvolvida de forma muito lenta e gradativa. Portanto, mais do que repetir procedimentos é preciso que os gestores e educadores reflitam sobre as mudanças que se fazem necessárias para que se possa passar da intenção a ação de tornar a escola mais humana, mais acolhedora e acima de tudo um espaço de construção de conhecimentos e saberes para quem busca nela sua formação.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Ofício de Mestre: Imagens e auto-imagens**. Petrópolis, RJ, Vozes, 2000.

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. **Usos e Abusos dos Estudos de Caso**. Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estácio de Sá – Rio de Janeiro. 2006.

CALDEIRA, A. M. S. **La práctica docente cotidiana de una maestra y el proceso de apropiación y construcción de su saber**. Barcelona: Universidade de Barcelona, 1993. 347 p. (Tese de doutorado).

CARVALHO, A. M. P. **Quem sabe faz, quem não sabe ensina**: Bacharelado X Licenciatura. XIV Reunião Anual da ANPED. São Paulo, 1991.

BRZEZINSKI, Ria. **Notas sobre o currículo na formação de professores: teoria e prática**. UNB, 1992.

DEMO, Pedro. **Educação e Qualidade**. São Paulo, Papirus, 1994.

ENRICONE, Delícia (Org). **Ser Professor**. Porto Alegre. Edipucres, 2001.

EYNG, S. **Cotidiano e Escola: A obra em construção**. 2 ed. São Paulo, Cortez, 1995.

FREIRE, Madalena. **A Formação Permanente**. In: Freire, Paulo: Trabalho, Comentário, Reflexão. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991.

\_\_\_\_\_. **Saberes necessários à prática educativa**. 12 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

GARCIA, C. M. **A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor**. In NÓVOA, A. (Coord.). Os professores e sua formação. 3. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

GÓMEZ, A. P. **O pensamento prático do professor**: a formação do professor como profissional. In NÓVOA, A. (Coord.). Os professores e sua formação. 3. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1997

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 16 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000

LIBÂNEO, J. C., **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática**, 5ª ed., Goiânia: Alternativa, 2004.

MALDANER, Otavio A. **A formação inicial e continuada de professores de química**. Ijuí, Unijui, 2000.

MARQUES, Mario Osorio. **A formação do profissional da educação**. 3 ed. Ijuí: Unijuí, 2000.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Pós-Graduação e formação de Professores para o 3º Grau**. São Paulo, 1994.

NÓVOA, António. (org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

\_\_\_\_\_. **Profissão Professor**. Portugal: Porto Editora 1991.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade: Educação num enfoque psicopedagógico**. Petrópolis, RJ, Vozes, 1997.

PENIN, S. **Cotidiano e escola: A obra em construção**. 2 ed. São Paulo, Cortez, 1995.

PERRENOUD, Philippe. **Dez Novas Competências para Ensinar**; trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

\_\_\_\_\_. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre, Artemed, 2002.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. **A formação do professor, reflexões, desafios, perspectivas**. Loyola, São Paulo, 2001.

RODRIGUES, Angela & ESTEVES, Manuela. **A análise das necessidades na formação de professores**. Porto Editora, 1993.

SACRISTÁN, J. G. **Poderes Instáveis em Educação**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1999.

SAVIANI, D. **Trabalho apresentado na mesa redonda. A formação do educador e os saberes que a determinam**. IV Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores. Águas de São Pedro – SP, 30.05.1996. SAV



## **Anexos**

**ANEXO 1**

**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB/ UFSM  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA  
ESPECIALIZAÇÃO LATO-SENSU EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Título do estudo: **FORMAÇÃO CONTINUADA: COMPETÊNCIAS E SABERES NECESSÁRIOS PARA A CONSTRUÇÃO DO EDUCADOR**

Pesquisadora responsável: Rosa Mariza Fraga

Orientadora: Nadia Pedrotti Drabach

Instituição: UAB/ UFSM.

Telefone para contato: (55) 9938-8933

Prezado(a) Colaborador(a):

Você está sendo convidado(a) para responder às perguntas deste questionário de forma totalmente voluntária. Antes de concordar em participar desta pesquisa e responder este questionário, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. A pesquisadora deverá responder todas as suas dúvidas antes de você se decidir a participar. Você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.

Objetivo do estudo: Este estudo tem como objetivo geral propor novas metodologias e colocar os profissionais a par das discussões teóricas atuais, com a intenção de

contribuir para as mudanças que se fazem necessárias para a melhoria da ação pedagógica na escola e conseqüentemente da educação.

Procedimentos: Sua participação nesta pesquisa consistirá apenas no preenchimento deste questionário, respondendo às perguntas formuladas que abordam:

1. São oferecidos cursos de formação continuada aos professores da escola. Em que você trabalha?
2. Quem os promove? A própria escola ou a secretaria de educação?
3. Quem ministra esses cursos?
4. Vem “alguém” de fora para formar os professores?
5. Onde são ministrados os cursos? Na própria escola?
6. Estes encontros/cursos satisfazem as necessidades levantadas pelos professores e os ajudam a lidar com questões atuais?
7. Em que horário e com que frequência são realizados esses cursos?
8. Que assuntos e/ou temas são tratados nesses cursos/encontros?
9. Quem participa diretamente das reuniões?
10. Os encontros/cursos envolvem toda a comunidade escolar (professores, administradores, coordenadores etc.)?
11. De que forma a formação continuada pode contribuir para melhorar a prática de sala de aula?
12. Que importância à gestão escolar dá a formação continuada?

Benefícios. Esta pesquisa trará maior conhecimento sobre o tema abordado, sem benefício direto para você.

Riscos. O preenchimento deste questionário não representará qualquer risco de ordem física ou psicológica para você.

Sigilo. As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelos pesquisadores responsáveis. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu \_\_\_\_\_, estou de acordo em participar desta pesquisa, assinando este consentimento em duas vias, ficando com a posse de uma delas.

Sarandi \_\_\_\_\_, de agosto de 2013.

\_\_\_\_\_  
Professora Autora da Pesquisa

**ANEXO 2**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA  
ESPECIALIZAÇÃO LATO-SENSU EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**TERMO DE CONFIDENCIALIDADE**

**Título da monografia: FORMAÇÃO CONTINUADA: COMPETÊNCIAS E SABERES NECESSÁRIOS PARA A CONSTRUÇÃO DO EDUCADOR**

**Pesquisador responsável: ROSA MARIZA FRAGA**

**Instituição/Departamento: UAB/UFSM**

**Telefone para contato: (55) 9938 8933**

Os pesquisadores do presente projeto se comprometem a preservar a privacidade dos participantes cujos dados serão coletados através de um questionário realizado Instituto Estadual de Educação Padre Vitório. Concordam, igualmente, que estas informações serão utilizadas única e exclusivamente para execução do presente trabalho. As informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima e serão mantidas sob a responsabilidade da Professora Pesquisadora Rosa Mariza Fraga. Após este período, os dados serão destruídos.

Sarandi,.....de .....de 2012.

.....  
*Assinatura do pesquisador responsável*

## **ANEXO 3**

### **Roteiro da Entrevista**

1. São oferecidos cursos de formação continuada aos professores da escola. Em que você trabalha?
2. Quem os promove? A própria escola ou a secretaria de educação?
3. Quem ministra esses cursos?
4. Vem “alguém” de fora para formar os professores?
5. Onde são ministrados os cursos? Na própria escola?
6. Estes encontros/cursos satisfazem as necessidades levantadas pelos professores e os ajudam a lidar com questões atuais?
7. Em que horário e com que frequência são realizados esses cursos?
8. Que assuntos e/ou temas são tratados nesses cursos/encontros?
9. Quem participa diretamente das reuniões?
10. Os encontros/cursos envolvem toda a comunidade escolar (professores, administradores, coordenadores etc.)?
11. De que forma a formação continuada pode contribuir para melhorar a prática de sala de aula?
12. Que importância à gestão escolar dá a formação continuada?

## **ANEXO 4**

### **Roteiro das discussões de grupo**

1. Gostaria que você comentasse se é possível construir uma proposta de educação continuada de professores de educação básica, com base na pesquisa da prática, na qual a leitura e a escrita com rigor formal e político possam ser consideradas espaços significativos na formação de professores?
2. O professor é um dos profissionais que mais necessidade tem de se manter atualizado, aliando, às tarefas de ensinar, a de estudar. Qual é sua opinião a esse respeito?
3. O cerne mais palpável da competência, de qualquer profissional, principalmente na profissão docente, está na pesquisa, compreendida não só como expediente de construção científica, mas igualmente como processo formativo. Qual é o espaço que a pesquisa ocupa em sua vida?
4. Você acha que a formação continuada interfere na prática do cotidiano?
5. Que conhecimentos um professor deve possuir para desempenhar bem a sua função docente?
6. Que importância à gestão escolar dá a formação continuada?